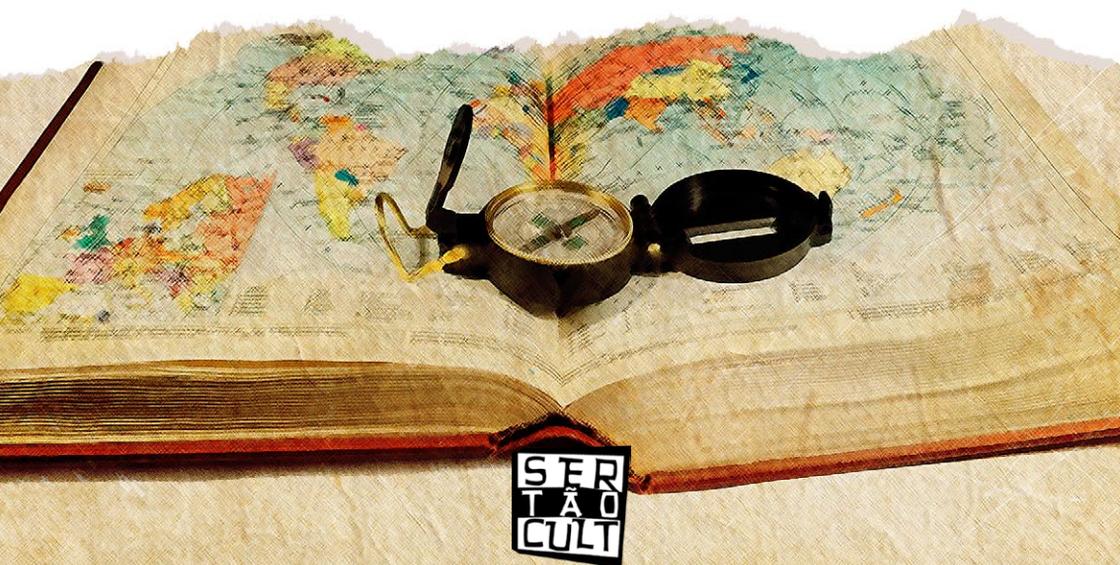


RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
CRISTINA MARIA COSTA LEITE
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO
CLÉZIO DOS SANTOS
(ORG.)



FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO



SER
TÃO
CULT



Raimundo Lenilde de Araújo
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Maria Francineila Pinheiro dos Santos
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



Cristina Maria Costa Leite
Universidade de Brasília (UnB)



Marcileia Oliveira Bispo
Universidade Federal do Tocantins (UFT)



Clézio dos Santos
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
(UFRRJ)

FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
CRISTINA MARIA COSTA LEITE
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO
CLÉZIO DOS SANTOS
(ORG.)

FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

Sobral-CE
2021



Formação docente, ensino de geografia e o livro didático

© 2021 copyright by Raimundo Lenilde de Araújo, Maria Francineila Pinheiro dos Santos, Cristina Maria Costa Leite Marcileia Oliveira Bispo e Clézio dos Santos, (ORGs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaocult.com
sertaocult@gmail.com
www.editorasertaocult.com

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial

Antonio Jerfson Lins de Freitas

Conselho Editorial de Geografia

Alberto Pereira Lopes

Alisson Slider do Nascimento de Paula

Ana Paula Pinho Pacheco Gramata

Antonio Adílio Costa da Silva

Francisco Ari de Andrade

Irineu Soares de Oliveira Neto

Isorlanda Caracristi

Marcelo de Oliveira Moura

Maria Artemis Ribeiro Martins

Paulo Rogério de Freitas Silva

Paulo Sérgio Cunha Farias

Sandra Liliانا Mansilla

Vanda Carneiro de Claudino Sales

Virginia Célia Cavalcante de Holanda

Revisão

Danilo Ribeiro Barahuna

Diagramação

Francisco Taliba

Capa

Francisco Taliba

Catálogo

Leolph Lima da Silva - CRB3/967

| | |
|------|--|
| F723 | Formação docente, ensino de geografia e o livro didático / Raimundo Lenilde de Araújo ... [et al.]. (Organizadores.). – Sobral, CE: Sertão Cult, 2021. 526p. ISBN: 978-65-87429-99-1 - e-book - pdf ISBN: 978-85-67960-39-5 - papel Doi: 110.35260/87429991-2021 1. Formação docente. 2. Ensino de Geografia. 3. Geografia- Didática. 4. Geografia- Livro didático. 5. Geografia- Docência. I. Araújo, Raimundo Lenilde de. II. Santos, Maria Francineila Pinheiro dos. III. Leite, Cristina Maria Costa. IV. Bispo, Marcileia Oliveira. V. Santos, Clézio. VI. Título. |
|------|--|

CDD 371.3
371.12



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

Sumário

APRESENTAÇÃO 11

Doi: 10.35260/87429991p.17-30.2021

AFINAL, PARA QUEM SERVE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO? 17

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.31-44.2021

AUTORES DE LIVROS PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA ENTRE OS ANOS DE 1920 E 1940..... 31

JANETE REGINA DE OLIVEIRA

Doi: 10.35260/87429991p.45-54.2021

BIOMA CAATINGA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PATOS-PB 45

TELMA GOMES RIBEIRO ALVES

ROSEMERI MELO E SOUZA

DIÓGENES FÉLIX DA SILVA COSTA

Doi: 10.35260/87429991p.55-67.2021

CIÊNCIA DA MORFOLOGIA DE GOETHE: O ARQUÉTIPO E A FORMAÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA DA GEOGRAFIA 55

ANTONIO CARLOS VITTE

Doi: 10.35260/87429991p.69-82.2021

CRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA UM ENSINO DE GEOGRAFIA INTERATIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS..... 69

JAQUELINE MACHADO VIEIRA

REINALDO DOS SANTOS

Doi: 10.35260/87429991p.83-97.2021

DECOLONIALIDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA RELEITURA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO 83

RODRIGO CAPELE SUESS

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.99-113.2021

**DOCÊNCIA COMPARTILHADA E ENSINO DE GEOGRAFIA:
REFLEXÕES E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL
DE ENSINO DE SÃO PAULO/SP99**

ALEX MARIGHETTI

Doi: 10.35260/87429991p.115-127.2021

**EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: PROPOSTAS E
DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO
DE CORUMBATAÍ-SP 115**

ÉDER RODRIGO VARUSSA

Doi: 10.35260/87429991p.129-143.2021

**EDUCAÇÃO, LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR CRÍTICO-
REFLEXIVO: POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAR A
PRÁTICA DOCENTE..... 129**

HUGO DE CARVALHO SOBRINHO

Doi: 10.35260/87429991p.145-159.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO LOCAL: O CASO DA
EXPANSÃO URBANA NA ZONA SUL DE ILHÉUS/BA 145**

ELISÂNGELA ROSEMERI MARTINS SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.161-174.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO:
FORTALECIMENTO E (RE)CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO
CAMPONÊS 161**

EDUARDO HENRIQUE MODESTO DE MORAIS

Doi: 10.35260/87429991p.175-187.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E REALIDADE SOCIOESPACIAL
NAS CIDADES CAPITALISTAS: CONDIÇÕES DESIGUAIS,
ACESSO À MORADIA E PRECARIIDADE DO HABITAR... 175**

GILSELIA LEMOS MOREIRA

Doi: 10.35260/87429991p.189-201.2021

**ESTATUTO DA CIDADE COMO TEMÁTICA PEDAGÓGICA
NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 189**

RICARDO JOSÉ GONTIJO AZEVEDO

Doi: 10.35260/87429991p.203-213.2021

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA
USP PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA
PAULISTA (1934-1960) 203**

MÁRCIA CRISTINA DE OLIVEIRA MELLO

Doi: 10.35260/87429991p.215-228.2021

GEOGRAFIA URBANA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O ESPAÇO URBANO DO DF E ENTORNO COMO POSSIBILIDADE DE REFERÊNCIA AO ENSINO NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 215

RICARDO CHAVES DE FARIAS
MARIANA REZENDE SOUZA

Doi: 10.35260/87429991p.229-240.2021

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOCENTE ACERCA DO LUGAR DO/A ESTUDANTE: O ENSINO DA GEOGRAFIA PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA..... 229

HENRIQUE RODRIGUES TORRES

Doi: 10.35260/87429991p.241-251.2021

LICENCIATURAS DE GEOGRAFIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: MOVIMENTOS HISTÓRICOS, PROCESSOS FORMATIVOS E PERSPECTIVAS 241

ANDRÉ LUÍS MESSETTI CHRISTOFOLETTI
DIEGO CORREA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.253-265.2021

METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA O EDUCANDO SURDO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI..... 253

ELAYNE CRISTINA ROCHA DIAS

Doi: 10.35260/87429991p.267-281.2021

MOBILIDADE E PRECARIZAÇÃO DOCENTE NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO..... 267

GLEYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA

Doi: 10.35260/87429991p.283-294.2021

MODELOS DE SIMULAÇÕES: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA..... 283

ALEXANDRE DOS SANTOS DA ROSA

Doi: 10.35260/87429991p.295-308.2021

NOVO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE NAS ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO DO MUNICÍPIO DE JATAÍ/GO..... 295

TATIANE RODRIGUES DE SOUZA
EVANDRO CÉSAR CLEMENTE

Doi: 10.35260/87429991p.309-322.2021

**OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO 309**

LEONARDO FERREIRA FARIAS DA CUNHA
ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.323-339.2021

**PARA BOM PROVIDOR UMA PLATAFORMA MOODLE
BASTA: ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS
VIRTUAIS NA FORMAÇÃO EM EaD 323**

DÉBORA GASPAS SOARES

Doi: 10.35260/87429991p.341-354.2021

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL
SUPERIOR DO PRONERA E PROCAMPO:
CEGEO E LEDUC 341**

RODRIGO SIMÃO CAMACHO

Doi: 10.35260/87429991p.355-368.2021

**POR UMA BASE DE CONHECIMENTOS DOCENTES: AS
CONTRIBUIÇÕES DE L. S. SHULMAN NA DISCUSSÃO DO
PROFISSIONAL PROFESSOR DE GEOGRAFIA 355**

VALÉRIA RODRIGUES PEREIRA
CLAUDIVAN SANCHES LOPES

Doi: 10.35260/87429991p.369-383.2021

**PRÁTICAS DE CARTOGRAFIA E ASTRONOMIA EM SALA DE
AULA: TRAJETÓRIA FORMATIVA DURANTE UM ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA 369**

DIEGO MAGUELNISKI

Doi: 10.35260/87429991p.385-399.2021

**PRÁTICAS FORMATIVAS E DIFERENTES ESTRATÉGIAS
PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS 385**

DIEGO CORREA MAIA
ANA CLAUDIA NOGUEIRA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.401-412.2021

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA:
ANÁLISES DA CONTEMPORANEIDADE 401**

ANGILENE DE FÁTIMA FERREIRA ANDRADE

Doi: 10.35260/87429991p.413-424.2021

**RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E PENSAMENTO ESPACIAL:
UMA ANÁLISE APLICADA À BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS 413**

DENISE MOTA PEREIRA DA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.425-438.2021

**REFLEXÕES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: OBSTÁCULOS NA
PRÁTICA DOCENTE..... 425**

ANA PAULA PINHO PACHÊCO GRAMATA

Doi: 10.35260/87429991p.439-452.2021

**O SABER EXPERIENCIAL NO CONTEXTO DAS
POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DO DOCENTE EM GEOGRAFIA 439**

BALTASAR FERNANDES GARCIA FILHO

Doi: 10.35260/87429991p.453-466.2021

**TENDÊNCIAS DA PESQUISA GEOGRÁFICA:
O USO DA CATEGORIA PAISAGEM NOS TRABALHOS
DO EGAL (1987 A 2017)..... 453**

LARISSA DONATO

BRUNA MORANTE LACERDA MARTINS

Doi: 10.35260/87429991p.467-478.2021

**USO DO LIVRO DIDÁTICO E O AGRINHO:
UMA COMPREENSÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO
A PARTIR DO LUGAR..... 467**

THIARA GONÇALVES CAMPANHA

APRESENTAÇÃO

A pesquisa em Geografia, nos núcleos de pós-graduação das universidades brasileiras, cresceu expressivamente no início do Século XXI em decorrência da implementação de políticas públicas educacionais voltadas ao ensino superior. Nesse contexto, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) promoveu, com regularidade, encontros nacionais orientados à divulgação científica na área e a decorrente discussão dessa.

Historicamente a ANPEGE promoveu treze Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE (desde 1995), eventos que mobilizaram centenas de pesquisadores para a apresentação/discussão de suas pesquisas em grupos de trabalhos temáticos associadas às grandes áreas da ciência geográfica: Geografia Física, Geografia Humana e Ensino de Geografia. Nesse escopo merece destaque a inserção das questões relativas ao ensino, aprendizagem e formação de professores de Geografia, que apareceu pela primeira vez em 2007 no VII ENANPEGE, organizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói, Rio de Janeiro.

Desse modo, as questões referentes à educação geográfica, denominadas como Ensino de Geografia, foram encaminhadas no âmbito de um grupo temático nos ENANPEGEs dos anos 2007 até 2013, que congregou não somente geógrafos, mas, também, professores de Geografia, que buscavam na qualificação em nível de pós-graduação, a oportunidade para discutir questões relativas à sua prática, formação, problemas, desafios no exercício da profissão, entre inúmeras outras temáticas.

Porém, no contexto das políticas públicas educacionais implementadas ao ensino superior, pode-se afirmar, resumidamente, que o Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) aumentou o número de universidades públicas federais no território nacional, desconcentrando-as para todas as regiões brasileiras; por meio da criação de novos campi de instituições já consolidadas, bem como novas instituições; que resultaram na ampliação da oferta de vagas, para além dos tradicionais centros metropolitanos, em novos cursos e modalidades (presencial e à distância), mas, sobretudo, nas licenciaturas. Do mesmo modo, os programas de pós-graduação foram incrementados com novas linhas de pesquisa, inclusive com a emergência das questões referentes à educação geográfica e resultaram no aumento de pesquisas relacionadas aos temas vinculados à Formação Docente e ao Ensino de Geografia.

Tais situações justificam, em parte, a participação de professores de Geografia da Educação Básica nos eventos promovidos pela ANPEGE, principalmente em virtude de sua participação na pós-graduação, nas temáticas relativas à educação geográfica. Além disso, as questões vinculadas ao tema começaram a consolidar uma nova área de especialização: a Geografia Escolar.

O impacto dessa situação é visível quando se analisa a quantidade de grupos de trabalho nos encontros nacionais organizados pela ANPEGE. De 1 grupo criado no VII ENANPEGE em Niterói/RJ em 2007, passamos para 6 grupos de trabalho (GTs) em 2019. São eles: Cartografia Escolar; Educação Geográfica e Formação de Professores; Ensino de Geografia; Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático; Linguagens e Educação Geográfica, e Teoria e Método na Educação Geográfica. Há de se ressaltar, também, que o número de inscritos nos grupos da educação é significativo e atestou um crescimento paulatino e progressivo de pesquisadores, o que evidencia a importância crescente da temática, nos fóruns nacionais de pesquisa em Geografia.

A organização dos Grupos de Trabalho (GTs) tem por objetivo garantir a pluralidade dos diferentes grupos de pesquisa e dos diferentes programas de pós-graduação, bem como estabelecer uma rede interinstitucional como forma de subsidiar o fortalecimento de redes de pesquisa em Geografia no país. Dessa forma, o GT 16 se constitui em uma rede a partir da afinidade de pesquisa e afinidade temática, ou seja, uma rede não institucionalizada, mas uma rede de várias perspectivas da Formação Docente e do Ensino de Geografia.

Atentos a esse movimento, foi proposto em 2017 o GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático, que ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na edição subsequente, foi mantida a proposta e novos pesquisadores passaram a compor o Grupo de Trabalho, que fez parte da programação do XIII ENANPEGE, organizado na Cidade Universitária da Universidade de São Paulo, USP, em São Paulo/SP.

Em 2019, o GT - Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático propôs a análise das distintas relações e articulações entre a formação docente em Geografia e a Geografia Escolar, assim

como a inter-relação entre o ensino de Geografia e a utilização do livro didático, no âmbito da Educação Básica.

Além disso, foi realizada a discussão acerca dos Projetos pedagógicos nos cursos de licenciatura em Geografia e suas implicações na formação inicial docente, bem como a análise da formação de professores a partir de referenciais teóricos afins, concepções curriculares contemporâneas e a legislação brasileira destinada a esse processo, em especial a BNCC e as novas orientações ao Ensino Médio.

Nesse contexto, discutiu-se a importância e os desafios do estágio supervisionado para a formação inicial comprometida com os anseios da docência na contemporaneidade, além da prática profissional dos professores de Geografia da educação básica e os novos desafios dessa profissão. Mas, também, foi pensado a discussão sobre o livro didático, seu papel no ensino de Geografia e sua prevalência como um dos principais recursos didáticos utilizados no ensino dessa disciplina. A utilização do Livro Didático em tablets, e-books e similares.

Na atualidade, os distintos recursos didáticos encontram-se disponíveis por meio de aplicativos e mídias digitais, os quais vem sendo cada vez mais utilizados na Geografia Escolar. Vale salientar que esses recursos possibilitam diversos caminhos a serem trilhados na formação inicial e continuada, propiciando um processo de ensino aprendizagem que visa atender às demandas do mercado e o desenvolvimento do conhecimento científico e acadêmico.

Assim, dada a qualidade técnica dos trabalhos apresentados e movidos pela necessidade de fortalecer a discussão sobre a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro Didático, foi sugerido e decidido pela comissão organizadora do GT a organização de um livro com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a

rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras. Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar.

Boa leitura!

Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo (UFPI)

Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (UFAL)

Profa. Dra. Cristina Maria Costa Leite (UnB)

Profa. Dra. Marcileia Oliveira Bispo (UFT)

Prof. Dr. Clézio dos Santos (UFRRJ)

GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático

LICENCIATURAS DE GEOGRAFIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: MOVIMENTOS HISTÓRICOS, PROCESSOS FORMATIVOS E PERSPECTIVAS

André Luís Messetti Christofolletti

E-mail: andre.christo@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8813922035969355>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6770-8754>

Diego Correa Maia

E-mail: diegom@rc.unesp.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5639903221161332>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3286-9256>

Introdução

As observações que permeiam este trabalho são entendidas hoje como um momento importante para meu ponto de partida e de minhas atuais indagações sobre formação de professores em Geografia e dos cursos de Geografia, fazendo-me elaborar as seguintes questões: Qual é o movimento dos cursos de licenciatura de Geografia no século XXI? Esse movimento afeta a formação dos futuros professores? Qual é o cotidiano do graduando? Qual foi o caminho trilhado pelos docentes universitários dos cursos de Geografia? Como se formou e se forma o professor universitário de Geografia? Qual o espaço é dado à prática docente durante a sua formação? Como é sua formação continuada? Como ele encara a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, a gestão e se há relação destas em sua prática docente? Há impacto na atual produtividade científica imposta na qualidade de uma aula? Como

os tutores, a distância, se encontram dentro desta perspectiva? Onde os egressos dos cursos de licenciatura em Geografia estão após concluírem a graduação?

Com a perspectiva de que a Pedagogia Universitária é um campo epistemológico fundamental para esta pesquisa, têm-se alguns autores como base. No Brasil, este campo possui menos de dez anos e nossas referências perpassam pela professora e pesquisadora Maria Isabel da Cunha (Universidade Federal de Pelotas), juntamente com Léa das Graças Camargos Anastasiou (aposentada UFPR), Maria Antonia Ramos de Azevedo (UNESP/Rio Claro) e Maria Isabel de Almeida (USP/São Paulo).

Na perspectiva de Cunha (2009), tem-se a visão de que

O componente da docência alimenta-se, fundamentalmente, dos saberes oriundos da história de vida dos professores, da formação profissional para o magistério (rara no professor universitário) e, com muita ênfase, tal como mostram recentes pesquisas, da prática que realizam enquanto professores, incorporando o trabalho como espaço e território de aprendizagem (CUNHA, 2009, p. 118).

Neste momento, vale apresentar algumas características que norteiam nosso entendimento sobre a Universidade e carreira do professor universitário. O teórico português Boaventura de Souza Santos (SANTOS, 2008) exemplifica que há três grandes crises universitárias na atualidade. Uma ligada à hegemonia, outra a sua legitimidade e por último uma crise institucional. Cada qual contém a sua especificidade que nos auxilia a entender quais são essas crises pela qual a universidade brasileira atravessa.

[...] por meio da naturalização das práticas produtivistas na universidade, acentuadas pelos interesses do mercado, a cultura do imediatismo passa a ser consolidada em relação

aos fenômenos sociais e estes por sua vez passam a ser explicados e reproduzidos por meio de análises fragmentadas e superficiais, legitimando desta forma uma visão pragmática de ciência e produção do conhecimento (SANTOS, 2008, p. 149).

A globalização neoliberal, com a expansão do Capital em detrimento dos direitos básicos da população, tornando-se o grande agente, demonstra o enfraquecimento do Estado e a entrada de grupos econômicos no “mercado” do Ensino Superior brasileiro:

A globalização neoliberal assenta na destruição sistemática dos projectos nacionais e, como estes foram muitas vezes desenhados com a colaboração activa das universidades e dos universitários, é de esperar que, da sua perspectiva, a universidade pública seja um alvo a abater enquanto não estiver plenamente sintonizada com os seus objectivos (SANTOS, 2008, p. 40).

No atual contexto brasileiro, deve-se atentar que, segundo a Constituição Brasileira, no seu capítulo III, seção I, artigo 207, determina que as Universidades deverão obedecer “... ao princípio de indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão” (BRASIL, 1988, p. 121). Atualmente, o docente universitário precisa realizar quatro funções dentro da Universidade – o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Gestão (BUARQUE, 2013). O grande papel do professor universitário, hoje, segundo Cunha (2009), é a própria estrutura que está vigorando para que o profissional se torne professor. Segundo ela, o *stricto sensu* é “fundante da carreira universitária, explicitando a representação de um perfil de professor e, certamente, dos saberes que são valorizados na sua formação” (CUNHA, 2009 p. 118). Com isso, tem-se o profissional que durante toda sua carreira universitária na pós-graduação foi um pesquisador e, quando passa num concurso, torna-se intitulado como professor universitário. Além

disso, alguns autores, como Azevedo (2012), alertam-nos para a atualmente a Extensão Universitária vem sendo desvalorizada, contribuindo para desestabilizar este tripé preconizado pela Carta Magna. Contraditoriamente a essa desvalorização da Extensão, entende-se que ela mesma pode ser uma nova forma de potencializar o Ensino e a Pesquisa, dando maior sentido à docência.

Particularmente o campo da extensão universitária é fértil, lócus de infindáveis investigações, espaço de interlocução privilegiado entre aqueles que por ali transitam: profissionais, professores, e professores em formação (CAMARGO, 2012, p. 67).

Yves Lacoste (1988), na obra “Geografia”, afirma que isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra, desperta o olhar da Geografia para a Geografia Escolar e para a formação de professores de Geografia para as escolas, sendo este um dos pioneiros na área (LACOSTE, 1988). Portanto, a partir do autor, tem-se que a formação do professor de Geografia começa a ser pensada e, como essa herança deixada por Lacoste, este projeto se atenta à preocupação na formação dos professores de Geografia. Deve-se nos atentar também a outro clássico da literatura geográfica internacional, “Geografia Ativa”, uma obra que reuniu grandes pensadores da Geografia, que aponta uma nova visão do agir geográfico. Um agir geográfico voltado não somente aos números, mas aliar os números numa perspectiva de contribuir socialmente para que a população também tenha benefícios dos saberes geográficos. Com esses dois clássicos, tem-se o começo desta pesquisa, a formação de professores universitários de Geografia voltada para o agir geográfico, de forma que esse professor possa contribuir efetivamente para a construção da sociedade (GEORGE, 1973). Também consideramos que outros grandes pensadores, de paradigmas diversos da Geografia,

também já demonstram preocupação na formação de professores, como Antonio Christofolletti e Milton Santos.

Justificativa e Problemática da Pesquisa

Quando pensamos no atual cenário das licenciaturas em Geografia, pensamos em um senso comum em três possibilidades: Curso presencial em instituição pública; curso presencial em instituição com ou sem fins lucrativos, que acarreta o pagamento de mensalidade; e curso a distância em instituição com ou sem fins lucrativos, que acarreta o pagamento de mensalidade.

Na primeira possibilidade, tem-se que no estado de São Paulo há três grandes universidades estaduais: UNESP, USP e UNICAMP. Essas três instituições públicas foram até o final da primeira década deste milênio, caracterizadas por serem cursos de grande qualidade, referência nacional, gratuitas e de grande tradição no estado de São Paulo. Cada uma dessas universidades possui sua própria característica e seus próprios caminhos históricos, porém, são todas marcadas por estarem sujeitas às mesmas políticas públicas, as do governo do estado de São Paulo, sendo por esse motivo escolhidas como objetos de pesquisa. Salientamos que, embora haja mais dois cursos de licenciatura públicos e gratuitos no estado de São Paulo (UFSCar e IFSP), estes não entraram na pesquisa, pois seguem normativas e políticas do governo federal. Também evidenciamos que não há atualmente o curso de Geografia a distância na UNIVESP; caso houvesse, seria objeto de investigação, e por essa razão não será contemplado nenhum curso de Geografia EAD por parte pública gratuita.

A UNESP contém três cursos de graduação em Geografia, nos campi de Rio Claro, Presidente Prudente e Ourinhos. Em todos

a graduação é de modelo presencial. Para esta pesquisa, utiliza-se como referência o campus de Rio Claro por ser o curso mais antigo de Geografia da UNESP, por ter uma grande importância dentro da história da Geografia no Brasil, tido por muitos a casa do paradigma Teorético da Geografia no Brasil, e por esta pesquisa estar atrelada ao programa de Pós-Graduação em Geografia do campus Rio Claro.

O curso de graduação em Geografia na USP se localiza no campus Cidade Universitária, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, na cidade de São Paulo. Um curso, que é originário de 1934, o mais tradicional do estado de São Paulo, e indiscutivelmente de grande tradição e referência na Geografia brasileira, sempre esteve presente somente na modalidade presencial.

A graduação em Geografia da UNICAMP é mais recente, vem do final da década de 1970. O ingresso do graduando ocorria a partir do curso Ciências da Terra, no qual o graduando tinha a possibilidade de escolher entre Geografia e Geologia. Atualmente não existe mais o ingresso por meio do curso de Ciências da Terra, o graduando já iniciando seus estudos em um curso ou outro, e, assim como a UNESP e USP, a modalidade também é presencial.

Na segunda possibilidade, existem instituições que oferecem o curso na modalidade presencial, com e sem fins lucrativos, em que os discentes realizam pagamentos que também trabalham na formação do professor de Geografia de forma presencial. Evidenciam-se três modelos de como é realizada esta categoria, e utilizam-se, como exemplos, instituições a fins de mostrar com mais clareza: primeiro tem-se a PUC-Campinas como uma Instituição Confessional, curso também tradicional da Geografia brasileira; a UNITAU, que é uma Instituição Pública Municipal com o pagamento de mensalidade,

em Taubaté, também um curso tradicional; e a Faculdade São Luís de Jaboticabal, uma Instituição com fins lucrativos, que é uma instituição mais recente, do final da década de 1980. Assim, apontamos para as três alternativas – Instituição Confessional, Instituição Pública Municipal com o pagamento de mensalidade e Instituição com fins lucrativos.

Por outro lado, tem-se observado uma terceira possibilidade que aparece com muita força nas primeiras duas décadas do século XXI, um movimento na modificação da modalidade de cursos de Geografia em instituições tradicionais, que eram presenciais e passaram a ser a distância, e aberturas de cursos à distância. Exemplificamos, nesse movimento, a UNIFRAN (Instituição com fins lucrativos em Franca), uma instituição que ofertava o curso de licenciatura em Geografia presencial e hoje oferta somente a distância. Outro exemplo é o Centro Universitário Claretiano (Instituição Confessional com sede em Batatais), que não oferecia o curso presencial e que, no começo da desta década, passou a ofertá-lo somente na modalidade a distância.

Dentro deste panorama, observam-se vários questionamentos dentro da formação de professores de Geografia. Há diferença entre a formação inicial de professores em Geografia nas modalidades presencial e EAD? Quais são essas diferenças? Elas repercutem na qualidade formativa? Há diferença entre a formação de professores em Geografia nas universidades públicas e particulares? Quais são essas diferenças? Elas repercutem em qualidade formativa? O que ocorre ao egresso após o fim de sua formação inicial? Há diferença de aceitação do mundo do trabalho dos egressos das três diferentes categorias de análise (Presencial Pública, Presencial Particular e A distância Particular)? Há diferença na formação

dos formadores? Quais são essas diferenças? Como é o cotidiano desses professores universitários e tutores? Como se caracterizam esses profissionais que trabalham com os futuros profissionais de uma mesma área, porém com interações totalmente distintas? Qual é a interação que eles têm com os licenciandos?

Dentre dessa perspectiva, procura-se entender essas indagações por meio de análise documental das licenciaturas em Geografia que serão pesquisadas por meio dos PPPs e PDIs (Projeto Político-Pedagógico e Projeto de Desenvolvimento Institucional). Soma-se ainda a aplicação de questionários aos estudantes, egressos, tutores, professores universitários e coordenadores.

Aos graduandos, os questionários terão como base entender as diferenças no cotidiano dos graduandos, a percepção destes da qualidade do ensino, as atividades que realizam fora do curso e dentro do curso, evasão e se observa se cada um dos documentos está de acordo com as propostas documentais, PDI e PPP. Também se aplicou questionários aos egressos para entender como é a trajetória dos sujeitos após a conclusão do curso e qual é a expectativa no mundo do trabalho.

Realizaram-se, ainda, questionários ao quadro docente de cada curso, com o intuito de compreender a trajetória do docente/tutor de cada instituição, com foco nas funções docentes dentro do Ensino Superior (Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão), dentro da realidade de cada instituição e o cotidiano de cada um destes profissionais.

Os coordenadores de curso também realizarão os questionários, com o intuito de entendermos a interação entre gestão – corpo discente e corpo docente –, como é o cotidiano deste profissional e a relação coordenação, processos formativos e instituição. Após os dados adquiridos, eles serão compilados no programa SPSS da IBM

de modo a cruzar os dados, e com os cruzamentos feitos, será feita uma análise qualitativa dos dados adquiridos.

Tais indagações norteiam esta pesquisa, que tem a intenção de entender melhor a dinâmica dos cursos de formação inicial de professor em Geografia no Estado de São Paulo. Com isso, foi salientado que, para essa discussão, utilizou-se de autores que tratam da formação de professores que são voltadas para a área da educação como: Pimenta, Veiga, Gatti, Libâneo, Cavalcanti e Callai e conectarmos com contribuição nesta área por geógrafos, como Giroto, Cavalcanti, Fiori, dentre outros.

Referências

ALMEIDA, M. I. **Formação do professor do Ensino Superior desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Cortez, 2012 (Coleção em formação: Ensino Superior). Coordenação: Selma Garrido Pimenta.

AZEVEDO, M. A. R.; ANDRADE, M. F. R. Projetos de extensão como potencializadores da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. *In*: CHALUH, L. N. (Org.) **Escola-Universidade: olhares e encontros na formação de professores**. São Carlos: Pedro e João Editores, p. 27-36, 2012.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Ministério de Educação e Cultura. Edital Proext 2015. Brasília: MEC, 2014.

BUARQUE, C. Prefácio. *In*: MATOS, A. G. (Org.). **Pra que serve a universidade pública?** Recife: Ed. Universitária, p. 9-12, 2013.

CAMARGO, M. R. R. M. de. Uma aprendizagem... Modos de ler ou de como se faz uma escrita de si. *In*: CHALUH, Laura Noemi (Org.) **Escola-Universidade: olhares e encontros na formação de professores**. São Carlos: Pedro e João Editores, p. 67-76, 2012.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas (SP): Papirus, p. 39-59; 175-198, 2012.

CUNHA, M. I. Inovações pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. *In*: PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. **Pedagogia Universitária**. São Paulo: EDUSP, p. 111-136, 2009.

GATTI, B. A. G. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação Sociedade**. Campinas, v. 31 n.113, p. 1355-1379, out/dez. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 14 jan. 2017.

GEORGE, P.; GUGLIELMO, R.; LACOSTE, Y.; KAYSER, B. **A Geografia Ativa**. Tradução de Gil Toledo, Manuel Seabra, Nelson de La Côte e Vincenzo Bochicchio. 3 ed. São Paulo. Difusão Européia do Livro, 1973.

LACOSTE, Y. **Geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Tradução de Maria Cecília França. Campinas: Papirus, 1988.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, S. G. Pesquisa e formação de professores contextualização histórica e epistemológica de um projeto integrado. *In*: GUIMARÃES V. S. (Org.) **Formar para o mercado ou para a autonomia?: o papel da universidade**. Campinas: Papirus, p. 67-87, 2006.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática emancipatória da Universidade. São Paulo: Editora Cortez. 2008.

SILVA, L. R. C. Pesquisa Documental: Alternativa Investigativa na Formação Docente. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Curitiba. **Anais Eletrônicos...** [S.l.: s.n.], 2009.

VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Caderno Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dez. 2003.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato
15 x 22 cm em pólen 80 g/m², com 510 páginas e em e-book formato pdf.
Impressão e acabamento: Gráfica Bueno Teixeira
Agosto de 2021.

**Saiba como adquirir o livro
completo no site da SertãoCult**

www.editorasertaocult.com

Editora

**SER
TÃO
CULT**

Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar. Foi organizado com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras.

